

**AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA UTERINA TRANSABDOMINAL EM UM
TAMANDUÁ-BANDEIRA DE VIDA LIVRE**

**ARAÚJO, L.B.^[1] CORDEIRO, H.V.^[1] RODRIGUES, A. C. A.^[1]; MARANGONI,
M.^[1]; MARQUES, A. L. R.^[1] CORREA, R.D.^[1]; GONÇALVES, G. F.^[2];
BRAZ, P. H.^[2]**

O *Myrmecophaga tridactyla*, popularmente conhecido como tamanduá-bandeira, é um mamífero insetívoro nativo da América Central e do Sul. Este animal é amplamente reconhecido por sua aparência singular e por seus hábitos alimentares altamente especializados, centrados na ingestão de formigas e cupins. Toda a sua anatomia, incluindo o sistema reprodutivo, está perfeitamente adaptada a esse estilo de vida. Esses animais atingem a maturidade sexual por volta dos três anos de idade. As fêmeas, quando fecundadas, geram apenas um filhote por ano, com uma gestação que dura aproximadamente seis meses. Durante a estação reprodutiva, os tamanduás-bandeira podem deslocar-se em busca de parceiros sexuais, o que pode levá-los a áreas mais distantes de seu habitat, incluindo zonas urbanas. Em vista disso, foi resgatada pelo Serviço de Assistência de Animais Selvagens da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza, um tamanduá-bandeira adulta, fêmea, com 36 kg de peso corporal, na zona urbana de Capanema - PR. O animal foi então encaminhado à Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária para avaliação do seu estado de saúde por meio da realização de exame físico e complementares. Para permitir a manipulação do indivíduo pela equipe com segurança foi realizada contenção química por meio de anestésicos dissociativos injetáveis. Procedeu-se com avaliação ultrassonográfica da paciente, em decúbito dorsal, após aplicação de gel condutor na região abdominal. Equipamento ultrassonográfico Imex E-Cube 8 com auxílio de transdutor microconvexo multifrequencial (5,0 - 8,0 MHz) foram utilizados para realização do exame, no qual observou-se que o útero apresentava-se com dimensões aumentadas, de formato piriforme usual, sendo muito semelhante ao útero humano, além de endométrio espessado de aspecto trilaminar. Nenhuma alteração foi identificada nos outros órgãos abdominais. Estas características de espessamento e estratificação trilaminar endometrial em seres humanos indicam ação hormonal uterina relacionada a fase periovulatória, e já foi correlacionada a fase estrogênica do ciclo estral em estudos prévios nesta espécie. Portanto, a localização do animal fora de seu habitat em local urbano associada aos achados endometriais sugestivos de estro na ultrassonografia podem indicar que o animal encontrava-se em busca de um parceiro sexual para a cópula, estando no estro. No

tamanduá-bandeira, o útero piriforme está adaptado para suportar gestações com embriões menores e para acomodar um período gestacional longo, dando à luz a apenas um filhote por vez. A ultrassonografia genital de *Myrmecophaga tridactyla* permite avaliação estrutural qualitativa e quantitativa que pode servir como referência para diagnóstico de anormalidades reprodutivas, bem como para avaliação do ciclo estral ou para aplicação de biotecnologias sendo de grande importância na Medicina de Conservação de espécies vulneráveis.

Palavras-chave: Ultrassonografia; Útero; Endométrio; Humano.

Área do Conhecimento: 1.1.5 Ciências Agrárias

Origem: Extensão

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Agradecimento em especial ao IMCBio e ao orientador Prof. Dr. Paulo Henrique Braz.

[1] Laiana Barros de Araújo. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. laianaaraujo203@gmail.com

[1] Heloisa Vieira Cordeiro. Mestranda em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. heloisa.cordeiro@estudante.uffs.edu.br

[1] Ana Clara Alves Rodrigues. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. anaclara371@gmail.com

[1] Marina Marangoni. Mestranda em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. marina.marangoni@estudante.uffs.edu.br

[1] Ana Letícia Rodrigues Marques. Mestranda em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. ana.marques@estudante.uffs.edu.br

[1] Raissa Dantas Correa. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. dantas.correa@hotmail.com

[2] Gentil Ferreira Gonçalves. Docente. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. gentil.goncalves@uffs.edu.br

[2] Paulo Henrique Braz. Docente. Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. paulo.braz@uffs.edu.br